

# Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 19 bancos entre 12 e 18 de maio

**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi |**

**Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco JP Morgan |**

**Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banrisul | BRB - Banco de Brasília |**

**Caixa Econômica Federal | Citibank | Credit Suisse**

# Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que a maioria dos participantes (73,7%) acredita que o Copom irá entregar apenas um “ajuste parcial” da Selic. Para os demais (26,3%), apesar do Copom reforçar a posição de ajuste parcial em seus comunicados, o colegiado será obrigado a fazer um “ajuste completo” da Selic, até seu nível neutro, em função das contínuas pressões inflacionárias (e em suas expectativas)
- No entanto, projeções para taxa Selic no fim do ano seguem em alta. Metade (50,0%) dos participantes projeta que a taxa básica seja levada para 5,75% aa ou nível superior até o fim de 2021. Neste sentido, 5,75% aa é a mediana da coleta das projeções para a Selic no fim de 2021. A trajetória esperada contempla mais uma alta de 0,75 pp na reunião de junho, seguida de dois aumentos de 0,50 pp nas reuniões de agosto e setembro e dois ajustes de 0,25 pp nas reuniões de outubro e dezembro.
- Percepção que as pressões inflacionárias continuarão por mais algum tempo já faz com que pouco mais da metade dos participantes (52,7%) projete que a inflação feche 2021 acima do limite de tolerância da meta (5,25%).
- Participantes entendem que a atividade surpreendeu positivamente neste início de ano. A maior parte (52,6%) entende que a piora da atividade deve ficar mais restrita ao 1º trimestre e a aceleração do ritmo de vacinação, recuperação global, entre outros, devem levar o PIB a crescer 3,5% (ou mais) em 2021.
- Quanto à discussão sobre o processo de reflexão nos EUA, participantes estão relativamente divididos sobre o tema. 42,1% acredita que a inflação americana deve acelerar, porém com as *Treasuries* já precificando tal cenário, sem gerar volatilidade adicional aos mercados. Já 36,8% acredita que a inflação nos EUA deve surpreender, pressionando taxas das *Treasuries* e ativos de países emergentes.

# Sumário

- Em relação às expectativas para o mercado de crédito, a pesquisa captou leve melhora na projeção para o desempenho da carteira total em 2021, cujo desempenho esperado passou de alta de 8,1% (na pesquisa de março) para 8,2% na pesquisa atual.
- A maior revisão foi na carteira Direcionada, que passou de 4,1% para 5,2%, possivelmente refletindo o forte e consistente avanço do crédito imobiliário, que segue beneficiado pelas baixas taxas de juros e já atinge seu maior saldo histórico. Além disso, a reedição de alguns programas públicos de crédito, como o Pronampe, devem dar novo impulso a tal segmento.
- Na carteira Livre, a revisão foi marginal, de 10,0% para 10,1%, com alta no desempenho esperado para a carteira PJ (de +9,3% para +9,6%) e ligeira queda na projeção da expansão da carteira PF (de +10,5% para +10,3%), mas ainda, com expansão de 2 dígitos. A revisão positiva pode estar atrelada ao menor impacto da pandemia sobre a atividade neste início de ano, o que favorece o desempenho do crédito, além da perspectiva de uma recuperação mais sólida da atividade no 2º semestre, com avanço da vacinação e reabertura da economia.
- Um dos pontos de atenção é a taxa de inadimplência da carteira livre, que mostrou deterioração esperada tanto para 2021 quanto para 2022. A projeção média para a inadimplência de 2021 passou de 3,4% para 3,6%, embora ainda um patamar inferior ao período pré-crise, quando a taxa rodava perto dos 4,0%. Assim, apesar dos analistas esperarem aumento da inadimplência, estes seguem esperando que a elevação desta não seja tão significativa.
- Quanto às projeções para 2022, a pesquisa captou uma piora nas expectativas médias. Para a carteira total, a expansão esperada ficou em 6,9%, ante 7,3% na pesquisa anterior. A revisão baixista foi puxada tanto pela carteira com recursos livres (+8,5% ante +9,1%) quanto pela carteira direcionada (+4,0% ante +4,3%). Tal fato pode estar atrelado às constantes revisões para cima da Selic, que podem tirar o fôlego do mercado de crédito em 2022.

\* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

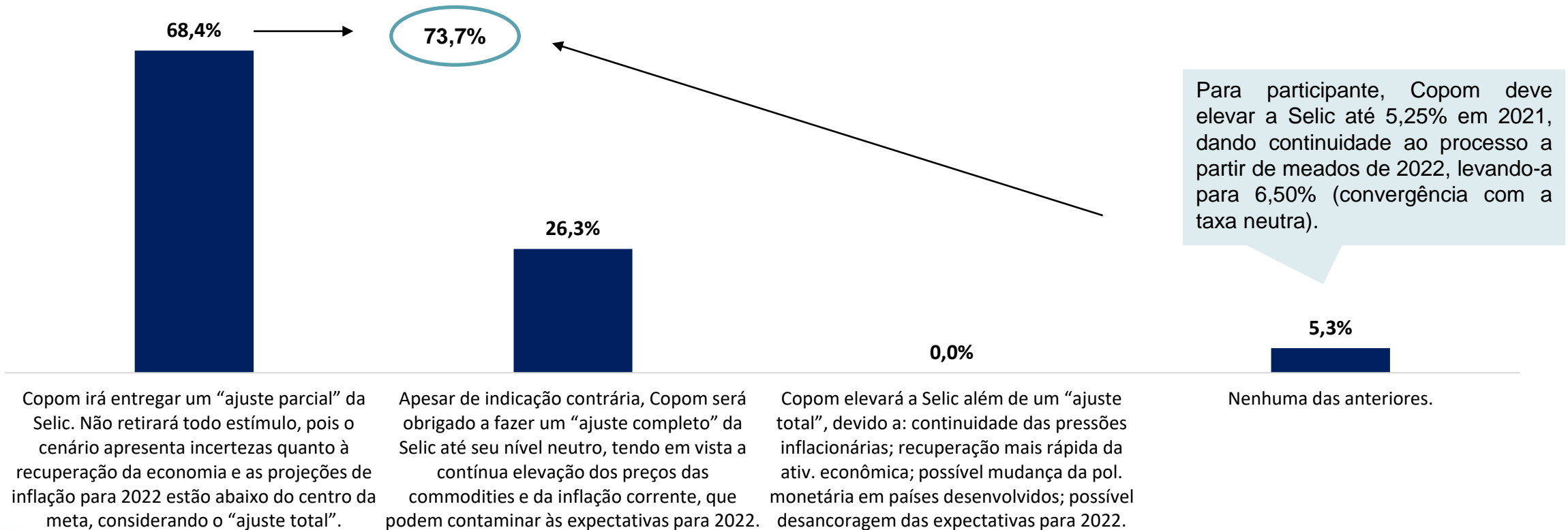
- i. Taxa Selic;
- ii. Inflação;
- iii. Atividade Econômica;
- iv. Cenário Internacional;
- v. Mercado de Crédito.

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF);
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

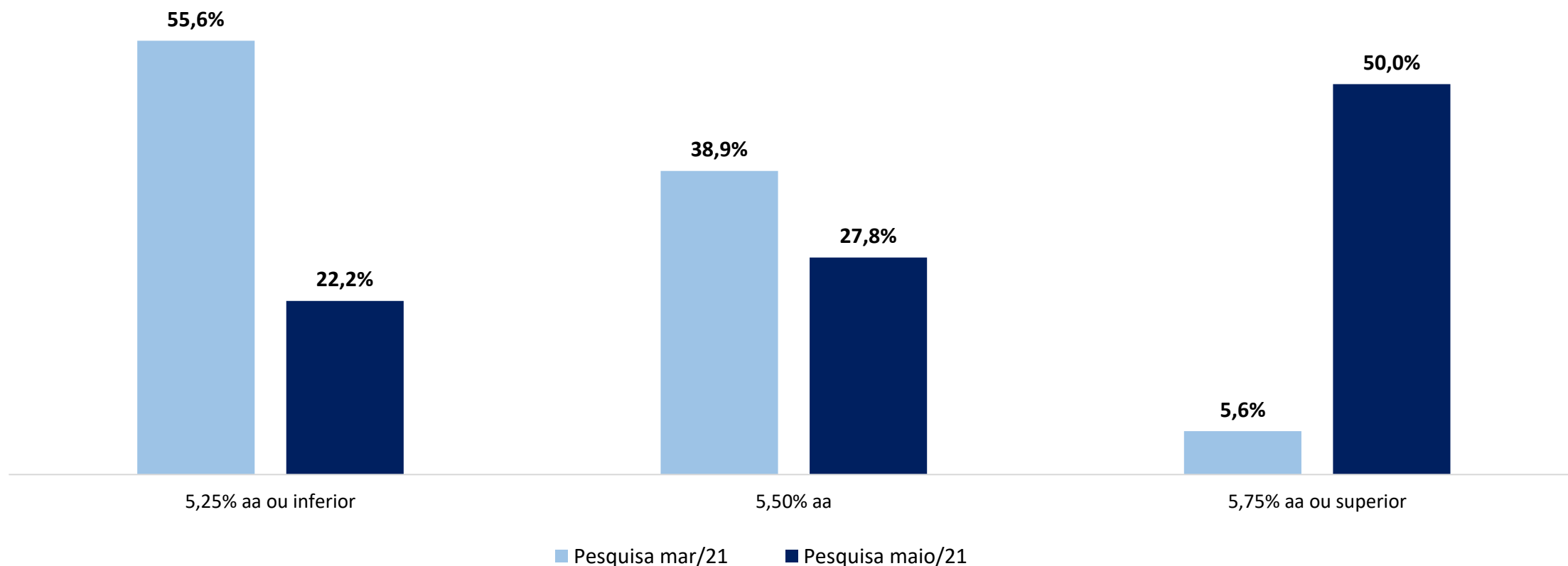
# A maioria dos participantes (73,7%) acredita que o Copom conseguirá entregar um “ajuste parcial” da taxa Selic. Para os demais (26,3%), apesar do Copom reforçar a posição de ajuste parcial em seus comunicados, será obrigado a fazer um “ajuste completo” da Selic, até seu nível neutro, em função das contínuas pressões inflacionárias (e em suas expectativas).

Q1) O Copom optou por seguir o que havia indicado na reunião de março e elevou a taxa Selic em 0,75 pp na última reunião (4 e 5 de maio), sinalizando outro ajuste de mesma magnitude para a próxima reunião (15 e 16 de junho). No comunicado, o Colegiado reforçou a visão que considera apropriada uma “normalização parcial” dos juros, no entanto, indicou não haver compromisso com tal posição. Na sua opinião, qual será a trajetória do ajuste da taxa Selic?



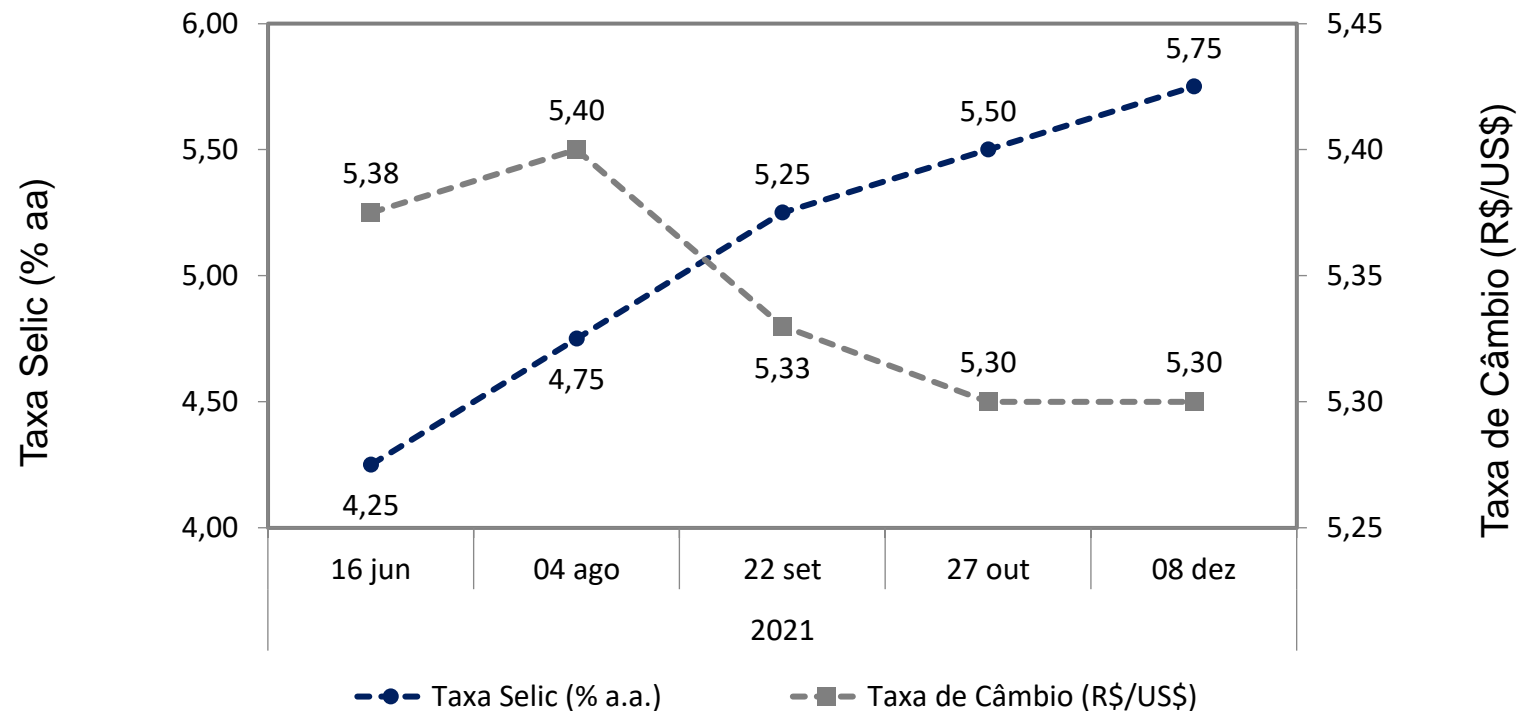
No entanto, projeções para taxa Selic no fim do ano seguem em alta. Metade (50,0%) dos participantes projeta que a taxa básica seja levada para 5,75% aa ou nível superior até o fim de 2021. Como comparação, na última pesquisa da Febraban, realizada em março, a grande maioria (94,4%) projetava a Selic em 5,50% ou abaixo.

Q2) Qual sua projeção atual para a taxa Selic no fim de 2021?



A trajetória esperada pela mediana das projeções coletadas na pesquisa aponta para mais uma alta de 0,75 pp da Selic na reunião de junho, seguida de 2 aumentos de 0,50 pp nas reuniões de agosto e setembro, desacelerando nas reuniões de outubro e dezembro quando subiria 0,25 pp, terminando 2021 em 5,75% aa. Para o câmbio, a expectativa é que o Real siga relativamente estável até o fim do ano, no patamar de R\$/US\$ 5,30.

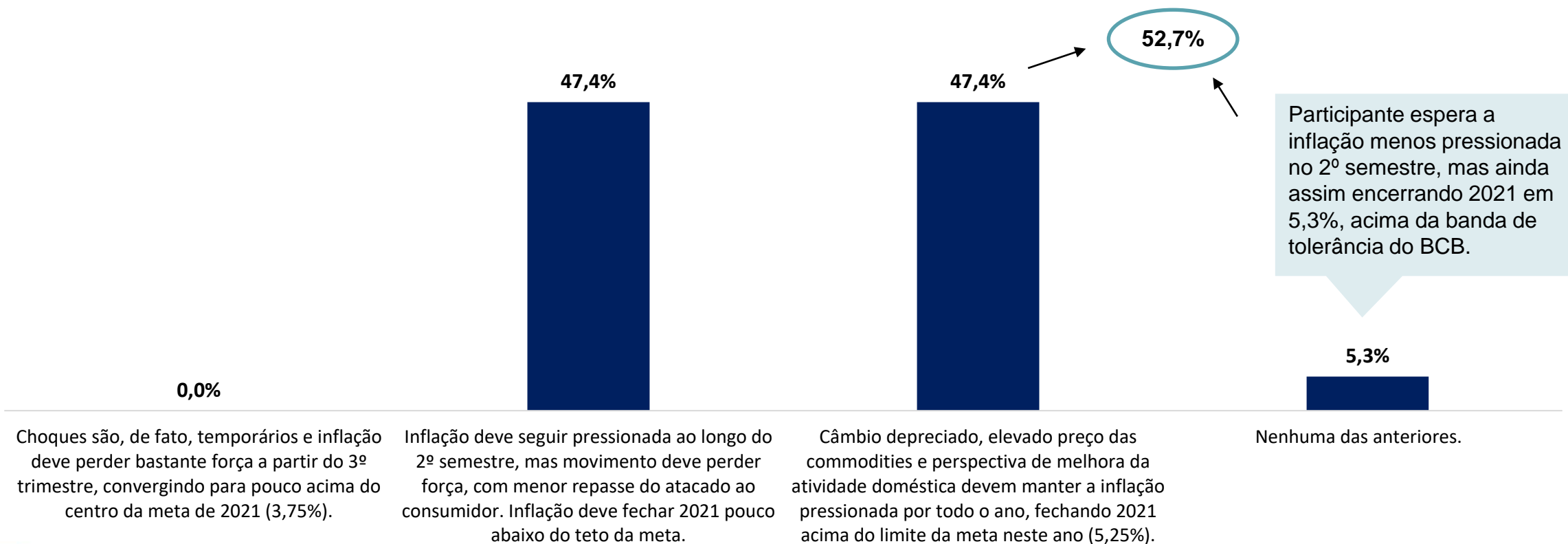
### Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom





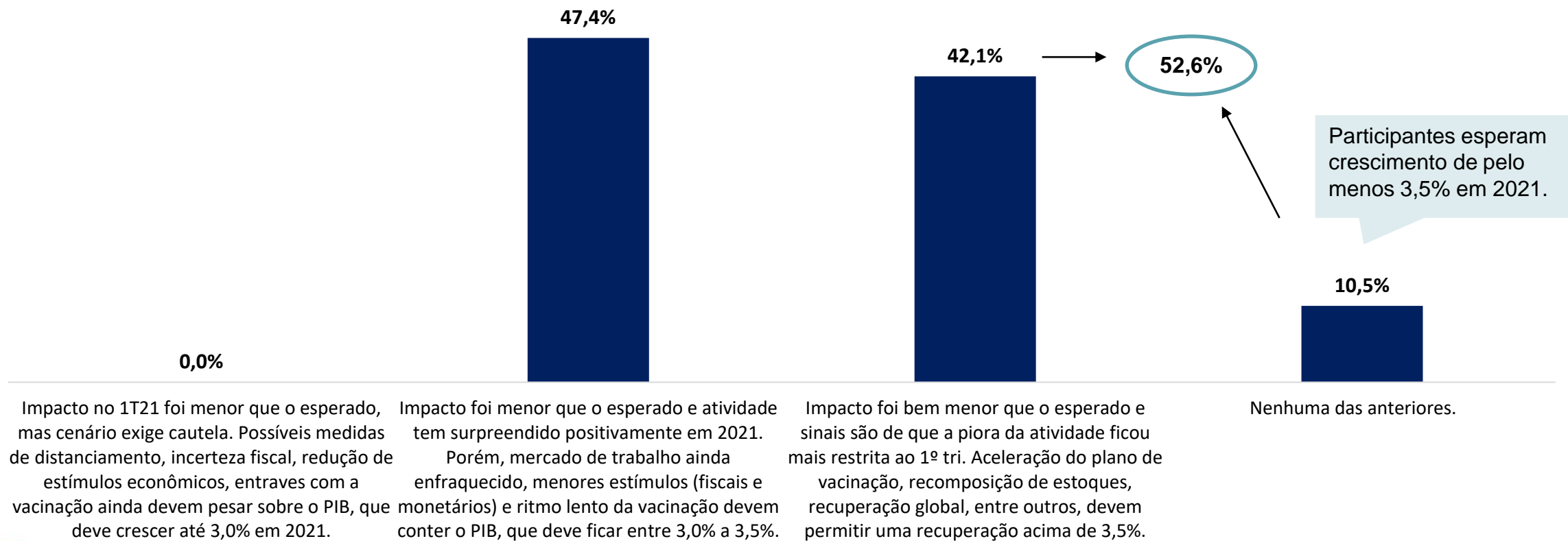
## Percepção que as pressões inflacionárias continuarão por mais algum tempo, já faz com que pouco mais da metade dos participantes (52,7%) projete que a inflação feche 2021 acima do limite de tolerância da meta (5,25%).

Q3) O BCB reconhece que a pressão inflacionária de curto prazo tem se mostrado mais forte e persistente do que o esperado, com os preços internacionais das *commodities* afetando especialmente as projeções de preços de alimentos e bens industriais. Para os próximos meses, o IPCA deve ganhar fôlego com o encarecimento da tarifa de energia elétrica. A autoridade mantém o diagnóstico de que os choques são temporários, mas aponta que as medidas de inflação subjacente estão no topo do intervalo compatível com o cumprimento da meta. Para você:



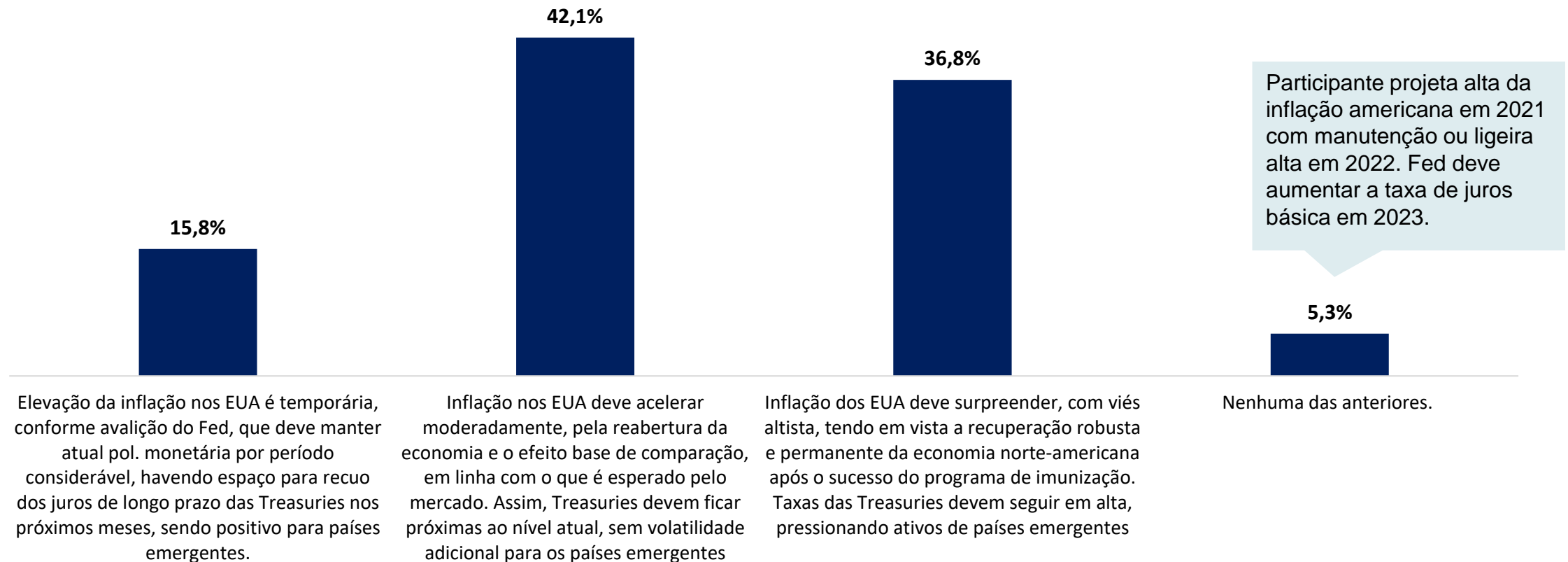
## Participantes entendem que a atividade surpreendeu positivamente neste início de ano. A maior parte (52,6%) entende que a piora da atividade deve ficar mais restrita ao 1º tri e a aceleração do ritmo de vacinação, recuperação global, entre outros, devem levar o PIB a crescer 3,5% (ou mais) em 2021.

Q4) Apesar do agravamento da pandemia, os indicadores de atividade têm mostrado alguma resiliência, impactados de uma maneira bem mais suave que o esperado pelo mercado, o que deve fazer com que o 1º tri não apresente números tão fracos. Além disso, os dados mais tempestivos de atividade, referentes a abril, sinalizam uma economia em recuperação. Diante de tal cenário, as projeções para o PIB deste ano têm sido revisadas para cima, agora em 3,21% no Relatório Focus. Qual sua percepção sobre a atividade e sua projeção para o PIB de 2021?



Em relação ao cenário internacional, participantes estão relativamente divididos em relação à trajetória da inflação e dos juros futuros nos EUA. 42,1% acredita que a inflação nos EUA deve acelerar, porém com as *Treasuries* já precificando tal cenário, sem gerar volatilidade adicional nos mercados. Já 36,8% acredita que a inflação nos EUA deve surpreender, pressionando taxas das *Treasuries* e ativos de países emergentes.

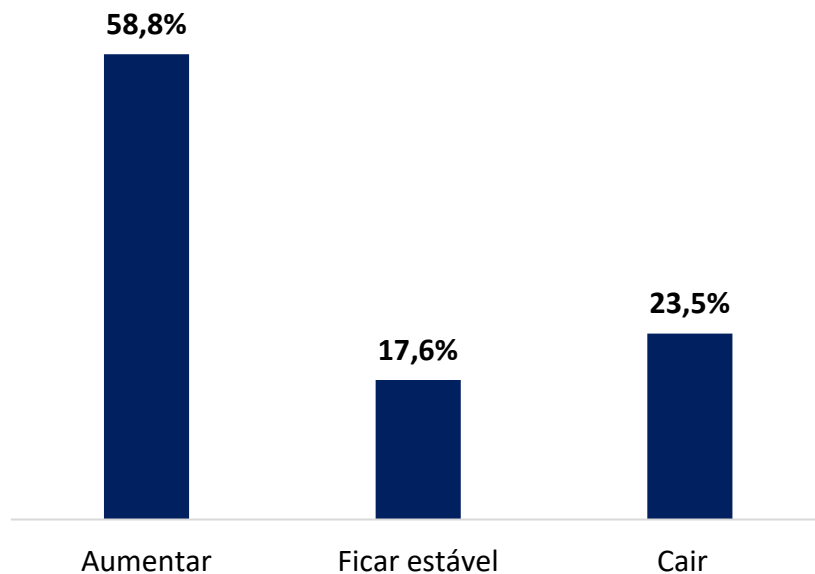
Q5) O Copom reconhece que a discussão sobre a redefinição, com o risco de um aumento duradouro da inflação, especialmente nos EUA, pode tornar o ambiente mais desafiador para as economias emergentes. Qual sua avaliação sobre o cenário internacional?



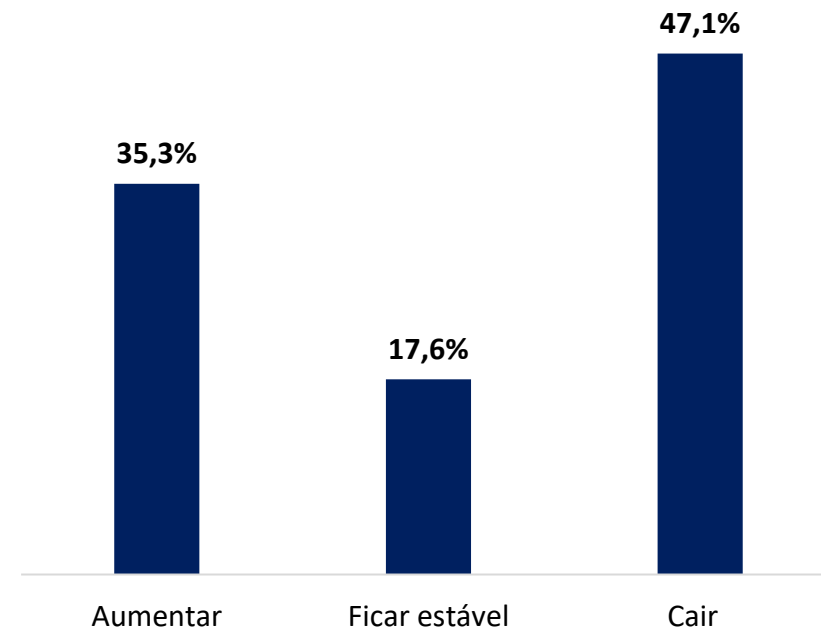
**As expectativas para a evolução das concessões de crédito Livre PF e PJ continuam apresentando direções opostas, repetindo o visto em pesquisas anteriores. Nesta edição, 58,8% dos participantes acreditam que as concessões para as famílias devem crescer em 2021. Em relação às concessões para as empresas, 47,1% dos participantes esperam recuo.**

Q6 e Q7) O mercado (saldo) de crédito seguiu crescendo a uma taxa elevada neste início de 2021 (14,5% no acumulado em 12 meses em março) por conta das políticas governamentais, liberação de liquidez, baixa taxa Selic, entre outros. Em 2021, a taxa Selic voltou a subir (assim como os juros futuros) e outros fatores como diversos programas públicos não estão mais presentes, apesar que há uma perspectiva de retomada econômica para o 2º semestre. Sendo assim, qual seu cenário para o comportamento do volume de concessões Livre PF em 2021 (ante volume apresentado em 2020)? E para as concessões Livre PJ?

**Tendência das Concessões Livre PF**



**Tendência das Concessões Livre PJ**



**Pesquisa captou ligeiro aumento nas projeções de crédito para 2021, com a projeção média para a expansão da carteira total passando de 8,1% para 8,2%. A maior revisão foi na carteira Direcionada, de 4,1% para 5,2%, possivelmente refletindo o forte avanço do crédito imobiliário e novo Pronampe. Para 2022, o movimento geral foi de redução nas projeções. Destaque para a taxa de inadimplência, que mostrou deterioração tanto para 2021 quanto para 2022.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Maio de 2021

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

### Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

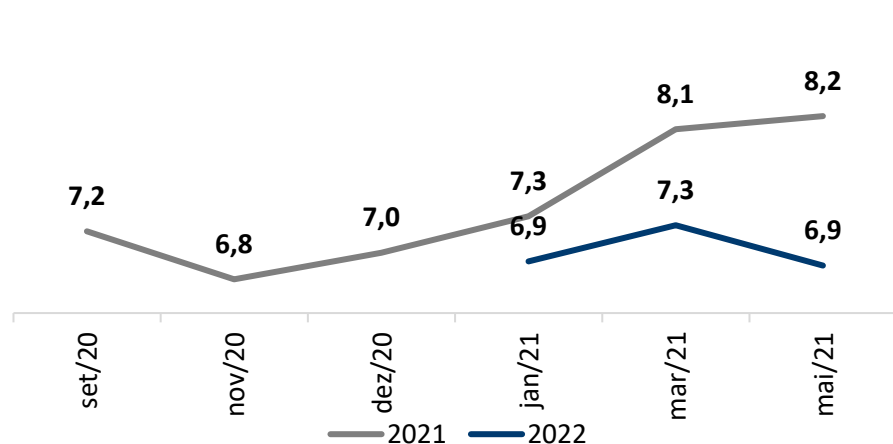
	Efetivos		Pesquisa mar/21		Pesquisa mai/21	
	2019	2020	2021	2022	2021	2022
<b>Carteira Total</b> (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	6,5	15,7	8,1	7,3	8,2	6,9
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,4	15,9	4,1	4,3	5,2	4,0
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	14,0	15,5	10,0	9,1	10,1	8,5
Pessoas Jurídicas - Livre (var. % fim de período)	11,0	21,3	9,3	8,3	9,6	8,0
Pessoas Físicas - Livre (var. % fim de período)	16,5	10,8	10,5	9,7	10,3	9,3
Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)	14,7	13,6	9,2	8,3	11,2	9,4
Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)	19,6	8,2	9,3	8,2	9,1	7,6
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (fim de período, acima de 90 dias)	3,7	2,9	3,4	3,4	3,6	3,7

\* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

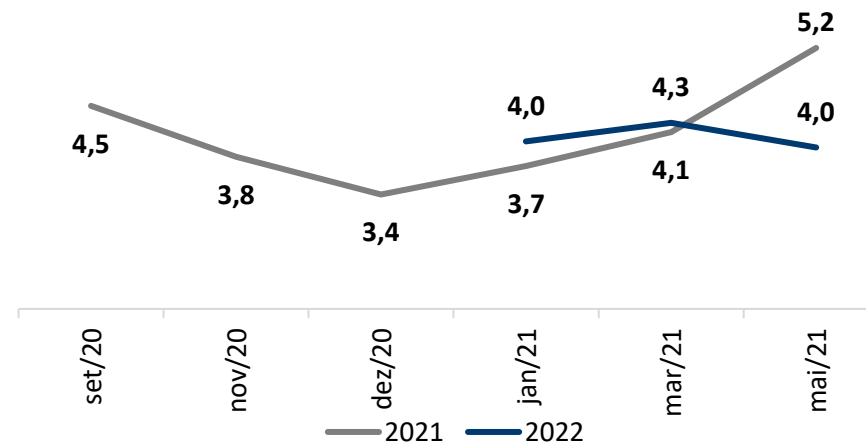
Pesquisa anterior: 24 a 30 de março  
**Pesquisa Atual: 12 a 18 de maio**

# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

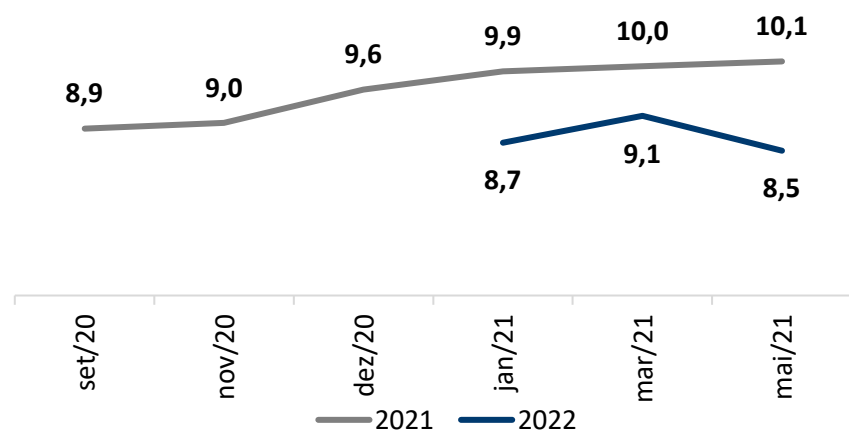
## Crédito Total SFN (var. %)



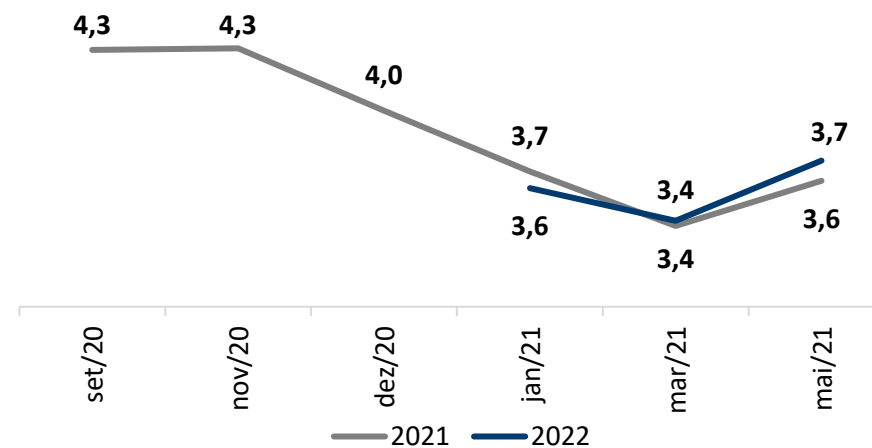
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

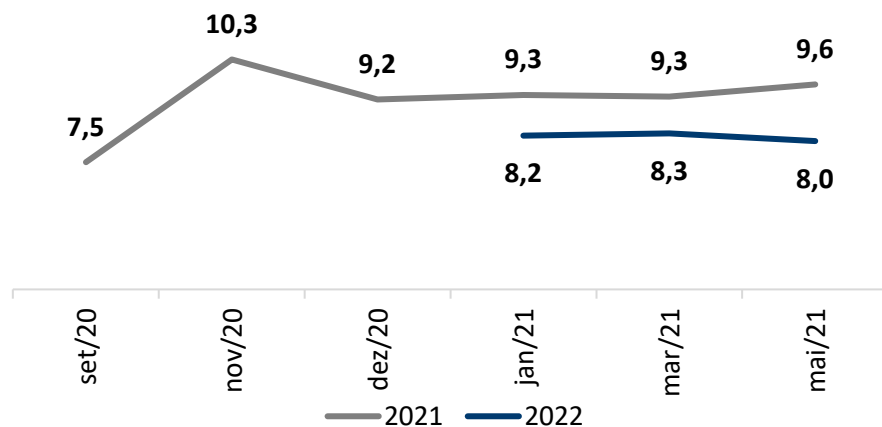


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

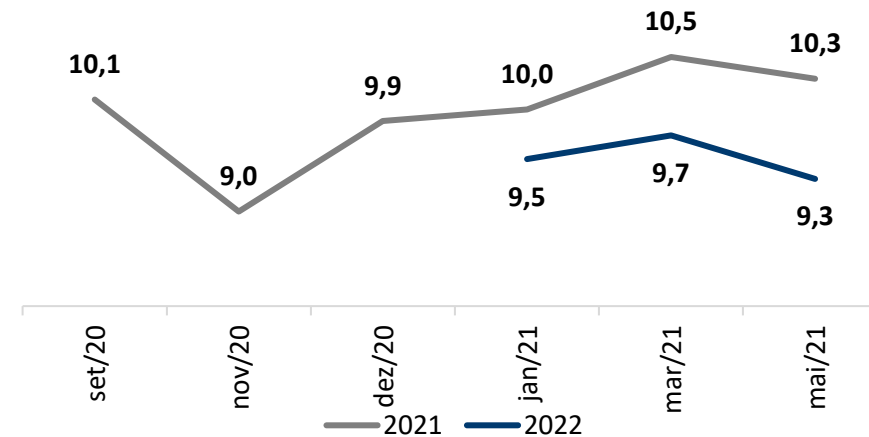


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

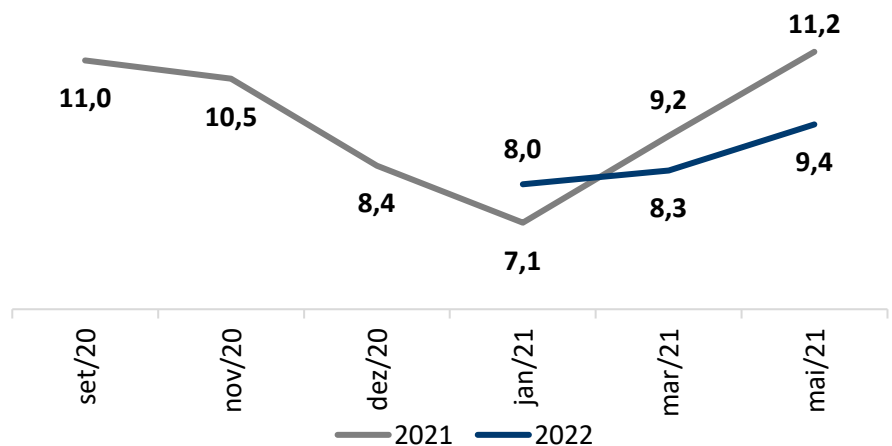
### Crédito Livre PJ (var. %)



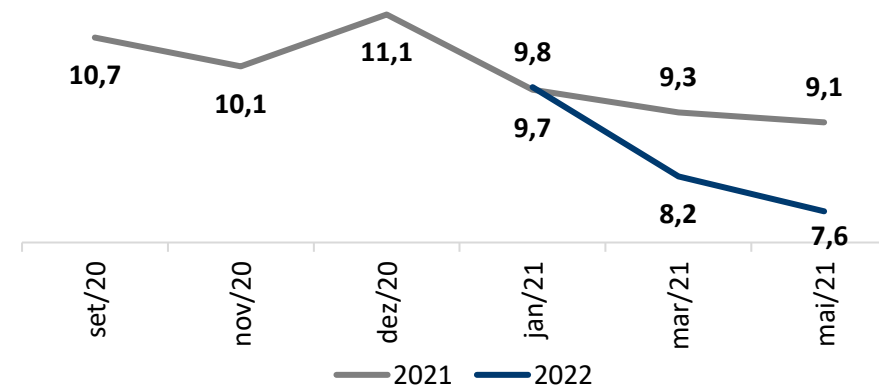
### Crédito Livre PF (var. %)



### Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



### Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

---

## **Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira

---